



PERCURSOS DE ESCRITA: OS DESAFIOS DE ESCREVER NA GRADUAÇÃO

Arthur Teixeira Ernesto, discente de graduação em Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Karine Dantas Jorge Martins, discente de graduação em Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Isabel Cristina Ferreira Teixeira, docente de graduação em Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Pampa

Isaphi Marlene Jardim Alvarez, docente de graduação em Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Pampa

Kátia Vieira Morais, docente de graduação em Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Pampa

karinejorge.aluno@unipampa.edu.br

A escrita destaca-se como uma das tecnologias mais importantes criadas pela humanidade e como um dos domínios mais relevantes quando nos referimos ao campo da linguagem. Quando, no entanto, nos referimos ao desenvolvimento da escrita no ensino superior encontramos desafios, mas não insolúveis. Percebendo as dificuldades encontradas em relatos de graduandos em relação a mesma, os integrantes do projeto de pesquisa Centro de Escrita da Unipampa - CEU, desenvolveram um estudo visando conhecer aspectos dos percursos de escrita nesse nível de ensino. O objetivo da pesquisa é observar o modo como o aluno pensa sobre sua própria escrita, para identificar o modo como se apropria da escrita acadêmica. Justificamos o desenvolvimento desse estudo porque consideramos que muitos iniciam e/ou findam seus cursos com o conhecimento limitado sobre como redigir gêneros textuais praticados na esfera acadêmica, tais como artigos, resumos, resenhas, etc. ou escrever textos que sejam de sua preferência. Observamos, ainda, que muitos ingressantes iniciam seus cursos apenas com as instruções fornecidas para atingir a média em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio. Alinhados a uma perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2003) e ao domínio da retórica (BAZERMAN, 2015), entendemos a escrita como um processo que decorre da interação. Trata-se de uma prática que significa nas diferentes esferas em que é produzida, por isso depende das intenções de quem diz e para quem diz. Como metodologia, elaboramos um formulário, enviado pelos grupos de *WhatsApp* a discentes dos cursos de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas - LA - e de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa - LP, contendo questionamentos sobre o curso e o

Karine Dantas Jorge Martins

Arthur Teixeira Ernesto

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Isaphi Marlene Jardim Alvare

Kátia Vieira Morais

semestre em que o discente está. 10 alunos responderam o questionário, dentre eles, 6 do curso de LA e 4 do curso de LP, pertencentes a diferentes semestres, a saber, 1º, 2º e 3º, em sua maioria, 5º, 7º e 9º, os demais. Depois disso, foram propostas as seguintes perguntas: 1) Você gosta de escrever? O que você escreve?; 2) O que você pensa da escrita acadêmica? O que é fácil e o que é difícil nesse tipo de escrita?; 3) Você acredita que a escrita colabora com o seu desenvolvimento como leitor?; 4) O que você mais escreve? Respostas a questões de professores? Ou textos completos? Com relação aos resultados, obtivemos os seguintes dados. Sobre a questão 1: a grande maioria dos discentes disseram que gostam de escrever e os gêneros variam entre artigos acadêmicos, poesias, poemas, contos, traduções e escrita de livro. Sobre a questão 2: os estudantes apontaram dificuldades com objetividade, normatividade, organização das ideias e domínio de tema. Sobre a questão 3: houve os que argumentaram que a escrita pode favorecer a ascensão social, outros acham que é difícil de aprender por ser técnica e regrada e que é pouco acessível; que nem sempre a instrução é clara. Já outros discentes responderam que se torna fácil quando há *templates*; e o exercício da escrita, de uma maneira geral, facilita o domínio ou entendimento da escrita acadêmica e isso teria que ser praticado desde o início do curso, não na metade da graduação. Explicam também que escrita e leitura andam juntas e que ambas enriquecem o vocabulário. Sobre a questão 4: declararam, com unanimidade, que escrevem mais respostas a exercícios propostos pelos professores do que textos completos. Uma das justificativas é a falta de tempo por conta do trabalho. Escrevem textos completos quando há uma demanda da disciplina ou uma oportunidade específica para isso. Diante do que foi exposto, acreditamos que é imprescindível que a escrita esteja cada dia mais presente no meio acadêmico, que seu ensino seja sistemático, não somente de artigos científicos e em situações formais, mas de outros gêneros requeridos na vida diária. Sugerimos a realização de estudos posteriores que avaliem práticas colaborativas de escrita, supondo que elas podem favorecer a compreensão sobre os processos de produção textual, tema de que o CEU vem se ocupando. Para finalizar, destacamos que refletir sobre esses processos é papel não só do pesquisador, mas também do professor, mesmo em formação, incentivar este desempenho do aluno como escritor.

Agradecimentos: agradecemos à Unipampa, campus Bagé-RS e ao Centro de Escrita da Unipampa - CEU pelo amparo e estímulo para nós pesquisadores a desenvolvermos e divulgarmos as nossas pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Escrita; Graduação; Interação.